

ARQUIVO



Saulo Ramos chega amanhã cedo a Boa Vista para o seu primeiro contato de perto com os garimpeiros

Saulo comanda a retirada dos garimpos em Roraima

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, viaja amanhã a Roraima, para verificar o andamento da operação de retirada dos garimpeiros das áreas indígenas dos Ianomamis e da Floresta Nacional. Desde a semana passada Saulo é o executor direto da operação, de acordo com a portaria interministerial nº 49, do dia 26 último. Ele visitará três aldeias indígenas e terá encontros, em Boa Vista, capital do estado, com o bispo Dom Aldo Mogiano, o governador Romero Jucá e com entidades representativas dos índios, dos garimpeiros e do comércio local.

O ministro irá acompanhado do diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma; do procurador-geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga; do delegado Amauri Aparecido Galdino, do Dops (DPF); e do secretário-executivo do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, Ovídio Martins de Araújo. A comitiva deixa Brasília às 10h30 de amanhã e a chegada a Boa Vista

está prevista para as 12h (horário local).

Às 14h30, Saulo Ramos inicia visitas a quatro aldeias dos Ianomamis: Surucucu, Bianco-Formiga, Caveira I e Caveira II. Para às 19h está marcada uma audiência em Boa Vista com o bispo Dom Aldo Mogiano e às 20 h, encontro com o governador de Roraima, Romero Jucá. Na sexta-feira, às 9h, reunião com representantes das entidades indígenas, de garimpeiros e do comércio local; 11h concede entrevista coletiva à imprensa; e em seguida embarca com destino a Manaus.

Em Manaus, o ministro manterá contatos com o Comando Militar da Amazônia e no sábado pela manhã retornará a Brasília.

EXTERMINIO

Sem comida, trabalho e assistência médica, 600 índios Kiriris estão sob ameaça de extermínio, no recém-emancipado município de Banzaé, a 250 quilômetros de Salvador. Eles passam fome des-

de o final do ano, quando uma chuva torrencial destruiu completamente suas aldeias e plantações. Para agravar a situação, os índios estão em litígio com o prefeito Edval Calazans de Macedo (PL), acusado por eles de ter invadido parte das suas terras.

A maioria dos Kiriris é de crianças com menos de 10 anos. Eles estão acampados em barracas de tábuas, cobertas por lonas, no centro do povoado de Mirandela, recebendo apenas ajuda esporádica da prefeitura de Ribeira de Pombal — do qual Banzaé foi emancipado —, que semanalmente envia cestas básicas de alimentos.

“Há um mês estamos tentando manter contatos com o Movimento de Ação Integrada Social (do Governo do Estado), e não conseguimos falar com ninguém”, relatou o chefe do escritório da Funai. O cacique Lázaro Gonzaga de Souza, considera como essencial para a sobrevivência dos índios o envio de sementes para o próximo plantio, que começa em abril.